

BRASILIANAS

Internet



SCS tem ao menos dez prédios desocupados

Estudo aponta (de novo) moradias como futuro do SCS

O estudo conduzido pela Universidade Católica de Brasília (UCB) em parceria com o Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído da Universidade de Brasília (Pisac-UnB) defende a criação de moradias como estratégia para reocupar áreas vazias e impulsionar a revitalização do Setor Comercial Sul, que hoje reúne ao menos dez prédios e cerca de 1,2 mil lojas e salas desocupadas.

Coordenador da pesquisa, Alexandre Kieling afirma que há condições para a implantação de residências desde que sejam respeitadas as diretrizes de proteção do patrimônio histórico definidas pelo Iphan. A proposta se inspira em experiências internacionais de requalificação urbana, como a adotada em Paris, conhecida como Cidade de 15 Minutos, que integra moradia, serviços e comércio em curtas distâncias.

Durante a apresentação dos relatórios, o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, reforçou que a presença de moradores é decisiva para gerar movimento contínuo e estimular novos bares, restaurantes, escolas e atividades comerciais autorizadas por lei em 2023, criando condições para reativar a dinâmica econômica do setor.

Paulo H. Carvalho / Agência Brasília



A governadora Celina Leão fez pose ontem, no Centrad

Arruda fala em 'copia e cola' no Centrad

A decisão da governadora Celina Leão de iniciar a ocupação do Centro Administrativo do DF, em Taguatinga, provocou reação imediata do ex-governador José Roberto Arruda, pré-candidato ao GDF pelo PSD.

O complexo, com 182 mil metros quadrados distribuídos em 16 edifícios, foi construído em sua gestão para concentrar órgãos estratégicos, mas nunca chegou a ser plenamente utilizado devido a entraves jurídicos e disputas contratuais que se estenderam por mais de uma década.

Surpreendido pelo anúncio, Arruda afirmou que a medida repete propostas que ele próprio tem defendido. "Olha, eu fico feliz que eu lance uma ideia e que a governadora corre atrás... É tipo copia e cola, né?", disse. Ele citou episódios recentes para reforçar o argumento "Eu disse que tinha que mudar o governo para o Centrad. Eles estão lá, mais uma vez, no copia e cola." Para ele, "não basta copiar as minhas ideias — precisa ter experiência pra fazer as coisas com planejamento e não ficar correndo eleitoralmente atrás da ideia dos outros".

POR
WILLIAM FRANÇA

No SCS, Polo Criativo Tecnológico avança

A UCB e a UnB concluíram as etapas mais recentes do diagnóstico que orienta a criação do Polo Criativo Tecnológico no Setor Comercial Sul, reunindo instrumentos técnicos, jurídicos e urbanísticos para estruturar o futuro empreendimento. O trabalho conta com participação da FAPDF e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do DF, no âmbito do programa Desafio DF. As novas fases apresentaram modelos conceitual, jurídico, de gestão, de desenvolvimento e de negócios, além do master plan que organiza diretrizes para requalificação do espaço urbano, integração entre áreas públicas e privadas, melhoria da circulação e ativação cultural. A proposta prevê um comitê de governança com função estratégica e uma entidade jurídica própria para executar ações e garantir continuidade ao projeto, seguindo referências como o Porto Digital, em Recife. A expectativa é que o Polo seja instituído até o fim de 2026 ou início de 2027. O Sistema Fecomércio-DF também contribui com investimentos em unidades do Sesc, Senac e Instituto Fecomércio.

Festival abre oficinas inclusivas

O 4º Festival de Cultura Inclusiva do Distrito Federal inicia, neste mês de junho, a programação de oficinas gratuitas no Espaço Cultural Renato Russo, na 508 Sul, reunindo pessoas com e sem deficiência em atividades de formação artística e acessibilidade. Realizado pelo Instituto Entre Nós em parceria com a Associação Mãe em Movimento, o projeto oferece oficinas de teatro, cenografia, figurino e acessibilidade. A oficina de teatro, conduzida por Bruno Coeoli, trabalhará técnicas de interpretação e expressão corporal, com montagem de um espetáculo inspirado em situações vividas por pessoas com deficiência. As oficinas de cenografia e figurino, ministradas por Luh Danezy, abordarão processos criativos ligados à construção visual de espetáculos. Já a oficina de acessibilidade, com Emilly Amorim, formará monitores culturais preparados para acolher o público em diferentes espaços. Idealizadora do festival, Lurdinha Danezy afirma que a proposta busca fortalecer convivência e pertencimento.



Brasil registrou mais de 30 mil notificações de violência

Violência contra idosos aumenta 136,6% no DF

Dados do Atlas da Violência revelam 220 casos em 2024

Por Isabel Dourado

O Distrito Federal registrou aumento de 136,6% nas notificações de violência interpessoal contra idosos entre 2014 e 2024, passando de 93 registros para 220, segundo levantamento do Atlas da Violência 2026, divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O levantamento mostra que o Brasil registrou mais de 30 mil notificações de violência contra idosos em 2024, crescimento de 226,3% em relação a 2014.

De acordo com o Fórum, a violência contra a pessoa idosa representa um grave problema de saúde pública e uma violação fundamental dos direitos humanos. Segundo o estudo, os dados revelam que o "aumento das agressões contra idosos no país é um problema de grande dimensão."

Internações

O levantamento revelou ainda que, em 2024, a taxa de internações de idosos por agressão, por 100 mil habitantes, foi de 20,5 entre os homens e de 14,5 entre as mulheres. "As internações por violência interpessoal e as notificações de lesões autoprovocadas mantiveram-se em patamares elevados ao longo da década, exigindo atenção contínua das redes de proteção social e de saúde", cita o documento.

Homicídios

Em relação aos homicídios de idosos, de 2014 a 2024, houve uma queda de 33,3% nos números absolutos, passando de 24 para 16. Levando em conta o sexo e a raça/cor das vítimas, o Atlas aponta redução dos homicídios em todos os grupos. Apesar dessa redução geral nos homicídios, a desigualdade racial permanece evidente. Homens negros idosos têm uma taxa de vitimização letal 1,7 vezes maior que homens não negros, enquanto entre as mulheres essa razão é de 1,3 vezes.

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública ressalta que o enfrentamento da violência contra a pessoa idosa exige a formulação e implementação de políticas públicas baseadas em evidências científicas.

"O arcabouço legal brasileiro, fundamentado no Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003) e na Política Nacional do Idoso (1994), fornece as diretrizes normativas, mas a efetividade das intervenções depende de estratégias específicas", destaca o FBSP.

Denúncias

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) e a Secretaria de Justiça e Cidadania do DF (Sejus) fornecem apoio especializado no combate à violência contra pessoas idosas. As denúncias podem ser feitas pelo canal disque 100.